

PERCEPÇÕES SOBRE A UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS RECICLADOS EM ESTUDANTES DE DESIGNER DE INTERIORES

Ana Paula da Silva Siqueira¹

Julia Brepohl Benedicto²

Beatriz Ueda Yamaguchi³

Rute Grossi-Milani⁴

Educação Ambiental

RESUMO

A construção civil é um dos setores que mais produzem resíduos sólidos, o uso de materiais reciclados é uma das principais alternativas em prol da sustentabilidade. A aceitação por parte dos profissionais da área é primordial, pois estes oferecem as escolhas de materiais a seus clientes. Diante do exposto, o objetivo do trabalho foi de analisar como os materiais reciclados são percebidos por alunos do curso de designers de interiores. A pesquisa possui caráter exploratório e abordagem quanti-qualitativa. Participaram da pesquisa 67 estudantes universitários de ambos os sexos, matriculados no 1º e 2º ano do curso de Designer de Interiores de uma Instituição de Ensino Superior localizada no sul do Brasil. Os principais resultados foram que apesar de os estudantes apontarem que o uso de reciclados nos espaços projetados podem alterar o modo como os usuários entendem o meio ambiente e se relacionam com este, os participantes não se consideraram aptos devido à falta de conhecimento. Conclui-se que há necessidade da inserção de disciplinas práticas pautadas na Educação Ambiental transformadora no Ensino Superior.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Construção civil; Espaços projetados; Resíduos Sólidos.

INTRODUÇÃO

Os resíduos sólidos dispostos de maneira irregular são considerados um dos principais problemas ambientais, podendo ocasionar contaminação do solo e da água, emissão de gases prejudiciais à saúde humana, alagamentos pela obstrução de galerias de esgoto, dentre outros.

A intensificação da produção de resíduos sólidos é fruto de um contexto social em rápido desenvolvimento que impõe novos padrões de consumo. Portanto, este cenário exige maior participação da sociedade na destinação dos resíduos, pois, quando implementado um

¹Psicóloga, mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Tecnologias Limpas – PPGTL do Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR – Bolsista Capes. contatopsianasiqueira@gmail.com.

²Discente do curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR - Bolsista PROBIC. juliabrepohl@gmail.com.

³Designer de Moda, mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Tecnologias Limpas – PPGTL do Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR. biauy@hotmail.com.

⁴Psicóloga, Prof. Doutora em Medicina (Saúde Mental), docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Tecnologias Limpas e Promoção da Saúde do Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. rute.milani@unicesumar.edu.br

sistema de reciclagem, os resíduos sólidos passam a agregar valor econômico (ROSSOL et al., 2012).

A atitude de reciclar é considerada uma alternativa social e econômica, realizada pela separação do material descartado para o retorno ao processo industrial, por meio de um sistema participativo de gestão (GARCIA et al., 2015). Todavia, o reciclar é um desafio, pois evoca uma complexidade de fatores sociais e comportamentais, de modo que a Educação Ambiental é primordial para se obter resultados satisfatórios.

O setor da construção civil destaca-se como um dos principais geradores de resíduos. Bescorovaineet al. (2016) ressaltam que os resíduos gerados pela construção civil são um grave problema ambiental, principalmente pelo seu descarte inadequado. Segundo dados disponibilizados no Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), em 2014 o Brasil produziu 74,8 milhões de toneladas de resíduos, sendo 3,1 milhões advindos construção civil e destes apenas 1,125 milhão encaminhados para reciclagem (BRASIL, 2016).

Pesquisas no setor da construção civil têm buscado utilizar diversos resíduos na produção de materiais. Oliveira (2015) aponta que os esforços na redução do consumo de recursos naturais devem se concentrar nos projetos devem estar focados para torná-los mais eficientes, fazendo com que a incorporação de práticas de sustentabilidade na construção é uma tendência crescente e necessária. Porém, a aceitação por parte de engenheiros, arquitetos e designers de interiores é essencial, pois estes projetam os espaços e oferecem as escolhas de materiais a seus clientes. Diante desta problemática, objetiva-se com esse trabalho analisar como os materiais reciclados são percebidos por alunos do curso de designers de interiores.

METODOLOGIA

Esta pesquisa possui caráter exploratório e abordagem quanti-qualitativa. Se tratando de resultados parciais, a amostra se compôs de 67 estudantes universitários de ambos os sexos, matriculados no 1º e 2º ano do curso de Designer de Interiores de uma Instituição de Ensino Superior (IES) da cidade de Maringá (PR). Após aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, no ano de 2017, foi aplicado o questionário autodirigido sobre o uso de materiais reciclados em ambientes projetados. A coleta de dados foi realizada em sala de aula, através de questionário impresso, mediante esclarecimento dos objetivos da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como pode ser observada na tabela 1, a maioria, 74, 63% dos participantes consideram o uso de reciclados nos espaços projetados podem alterar o modo como os usuários entendem o meio ambiente e se relacionam com este, 17, 91% responderam que possivelmente e apenas 1 49% disseram que não. Esse resultado é bastante positivo, visto que, de acordo com Pinheiro e Elali (2011), a consciência ambiental se faz essencial, pois os seres humanos são seres espaciais, possuindo uma relação dialética em que ao mesmo tempo que influencia o ambiente, é influenciado por ele. Menghini (2005) destaca que os estudos de percepção ambiental são primordiais, uma vez que, é por meio destes que o indivíduo tem consciência do mundo em sua volta, estando relacionada com o processo de aprendizagem e sensibilização da Educação Ambiental.

Em relação aos motivos que dificultam o uso de materiais reciclados, como pode ser observada na tabela 1, a falta de conhecimento foi o principal motivo, sendo esta apontada por 80, 60% da amostra. Apesar de reconhecerem que a utilização de materiais reciclados pode alterar o entendimento do usuário sobre o meio, os estudantes apontaram não ter conhecimento para tal. Sendo assim, a inserção de disciplinas voltadas à Educação Ambiental em suas formações é indispensável devendo ser inseridas matérias que contemplem a questão ambiental de modo dinâmico e prático (BESCOROVAINE et al., 2016). Esse fato também é discutido por Silva e Haetinger (2012) que explicitam que é por meio da promoção de atividades práticas que é proporcionado conhecimentos efetivos de Educação Ambiental.

Tabela 1: Distribuição de frequência das questões abordando o uso de materiais reciclados em espaços projetados por alunos de Designer de Interiores.

Questões	Opções	N (67)	%
Para você, a utilização de resíduos sólidos reciclados nos espaços projetados podem alterar o modo como os usuários entendem o meio ambiente e se relacionam com este?	Sim	50	74,63
	Não	1	1,49
	Possivelmente	12	17,91
	Semresposta	4	5,97
Qual(is) motivo(s) dificulta(m) o uso dos materiais reciclados?	Estética	25	37,31
	Custo	8	11,94
	Qualidade	6	8,96
	Falta de conhecimento	54	80,60
	Outro	0	0

FONTE: elaborada pelos autores

Ainda em relação aos impeditivos do uso de recicláveis, a estética foi apontada por 37,31% dos estudantes, seguido do custo com 11, 94% e qualidade 8,96%. Edwards (2008)

ressalta que os princípios ecológicos devem ser um requisito inicial de projeto, a fim de minimizar os custos da edificação, e ainda defende que a incorporação destes gera singularidade e beleza.

O uso de recicláveis ainda é um desafio, uma vez que perpassa por uma série de pré-conceitos, como a estética e qualidade. Portanto, a Educação Ambiental para ser efetiva, deve superar seu modo conservador, focado na informação, pois esta não traz respostas satisfatórias, mas ter como foco a sensibilização do indivíduo para as questões ambientais, rompendo com a visão antropocêntrica e desenvolvendo uma “identidade” ambiental por meio de um sentimento de pertencimento ao meio ambiente promovendo uma cultura de engajamento pró-ambiental (LOUREIRO, 2005; MARINHO et al., 2014; SUAVÉ, 2016).

De acordo com Arruda et al. (2017), a Educação Ambiental no ensino superior pode contribuir para a formação de futuros profissionais mais participativos e conscientes em relação a uma economia sustentável.

CONCLUSÕES

A falta de conhecimento e o fator estético foram apontados como um dos principais impeditivos ao uso de recicláveis. Estes dados demonstram a necessidade de disciplinas voltadas para a sensibilização em prol do ambiente, com enfoque experiencial de forma a promover um embasamento teórico/prático mais profícuo em prol da sustentabilidade

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, E. C. et al. Contribuições da psicologia para a sensibilização ambiental no ensino superior. 2017. **Revista Educação Ambiental em Ação**. Disponível em: <<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=2890>>. Acesso em: 07 jun. 2018.
- BESCOROVAINE, W. F. et al. Comportamento pró-ambiental e descarte de resíduos sólidos por estudantes de arquitetura: apontamentos para a educação ambiental. **Revista Geográfica Acadêmica**, v. 10, n. 2, p.105-115, dez. 2016. Disponível em: <<http://revista.ufr.br/rga/article/view/3861/pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2018.
- BRASIL. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental. **Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento: diagnóstico do manejo de resíduos sólidos urbanos - 2014**. Brasília: SNSA/MCidades, 2016. Disponível em: <<http://www.snis.gov.br/diagnostico-residuos-solidos/diagnostico-rs-2014>>. Acesso em: 30 mar. 2018.
- EDWARDS, Brian. **O guia básico para a sustentabilidade**. 2. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2008. 226 p.
- GARCIA, M. B. et al. Resíduos sólidos: responsabilidade compartilhada. **Semioses**, v. 9, n. 2, p. 77-91, 2016.

- LOUREIRO, C. F. B. Complexidade e dialética: contribuições à práxis política e emancipatória em educação ambiental. **Educação & Sociedade**, Campinas: CEDES, v. 26, n. 93, p. 1.473-1.494, 2005. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/es/v27n94/a07v27n94.pdf>> Acesso em: 01 jun. 2018.
- MARINHO, A. A. et al. A educação ambiental na formação da consciência ecológica. **Ciências exatas e tecnológicas**, v. 1, n.1, p. 11-18, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitsexatas/article/view/1336>>. Acesso em: 01 jun. 2018.
- OLIVEIRA, Talita Yasmin Mesquita de. **Estudo sobre o uso de materiais de construção alternativos que otimizam a sustentabilidade em edificações**. 2015. 114f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, 2015.
- PINHEIRO, J. Q.; ELALI, G. A. Comportamento socioespacial humano. In: CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice A. (Org.). **Temas básicos em Psicologia Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- ROSSOL, C.D.; FILHO, H.S.; BERTÉ, L.N.; JANDREY, P.E.; SCHWATES, D.; GONÇALVES-JR, A.C. Caracterização, classificação e destinação de resíduos da agricultura. **Scientia Agraria Paranaensis**, v.11, n.4, p. 33-43, 2012. Disponível em <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/scientiaagraria/article/download/5858/5750>> Acesso em: 01 jun. 2018.
- SILVA, A.; HAETINGER, C. Educação Ambiental no Ensino Superior - O conhecimento a favor da qualidade de vida e da conscientização socioambiental. **Contexto & Saúde**, Ijuí, v. 12, n. 23, p.34-40, dez. 2012.
- SUAVÉ, L. Viver juntos em nossa terra: desafios contemporâneos da educação ambiental. **Revista Contrapontos - Eletrônica**, v. 16, n. 2, p. 288-299, 2016. Doi: 10.14210/contrapontos.v16n2.p288-299